



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



INAUGURAÇÃO DO POÇO DE PETRÓLEO NA REGIÃO DO URUCU

Amazonas, AM
27 de julho

O Presidente José Sarney preside a cerimônia de início da produção comercial de petróleo na Região de Urucu, no Estado do Amazonas. O poço, descoberto em março, produzirá 10.000 barris diários.

27 de julho — É aprovado pela Assembléia Constituinte, por 408 votos, o projeto de Constituição elaborado no primeiro turno.

Acabo de abrir a válvula do poço RUC-6, dando início à produção comercial de petróleo na Amazônia.

Este gesto marca mais uma vitória na luta brasileira pela autonomia energética. Representa, além de uma grande conquista econômica e tecnológica, a afirmação da soberania nacional sobre a Amazônia.

Abre-se uma nova etapa no nosso esforço de produção de petróleo em uma área sedimentar gigantesca, de potencial ainda desconhecido.

Somente na área do Rio Urucu, ainda em fase de delimitação, já foram identificados volumes potenciais recuperáveis da ordem de cinqüenta milhões de barris de óleo de excelentes características.

Esses números são indícios promissores do que ainda poderá ser encontrado em termos de reservas petrolíferas na área sedimentar, de um milhão e duzentos mil quilômetros quadrados, existentes na Amazônia, que mal começamos a explorar.

Diante das pesquisas e de possíveis novas descobertas importantes nas imediações do Rio Urucu, estuda-se a construção de oleoduto de cerca de 150 quilômetros, até o Rio Solimões. Além disso a criação de uma unidade industrial para processar quatrocentos e cinqüenta mil metros cúbicos de gás por dia atenderá às necessidades de consumo energético do projeto.

Os trabalhos exploratórios na área do Rio Urucu já permitiram identificar outras estruturas com óleo e gás, atualmente em fase de testes.

Importantes explorações serão realizadas ainda este ano na Região do Itarapé Ingá, de potencial geológico semelhante ao da área do Rio Urucu.

Se o que esperamos dessas bacias se confirmar, será viabilizada a exploração comercial do gás descoberto em 1978 na área do Rio Juruá. As reservas de Juruá, o gás e o óleo de Urucu e outras descobertas representarão um aporte considerável de energia, fator essencial para o pleno desenvolvimento da Amazônia.

Posso aqui testemunhar o esforço sobre-humano realizado pelas equipes da PETROBRÁS para implantar um projeto de produção que poderá atingir até oito mil barris de óleo e 285 mil metros cúbicos de gás natural por dia.

Essa produção, ainda pequena, em condições tão difíceis, tinha de ser iniciada, para que o seu pioneirismo fosse a mola propulsora de um esforço muito mais amplo a ser realizado na pesquisa de outras áreas da Amazônia.

Colhemos hoje os primeiros frutos de uma luta que brasileiros audaciosos iniciaram em 1925, realizando sondagens no Médio e no Baixo Amazonas.

Luta que prosseguiu no começo dos anos cinqüenta, quando o Conselho Nacional de Petróleo promoveu os primeiros levantamentos sísmicos na Amazônia. A descoberta

da jazida de Nova Olinda, em 1955, apesar de subcomercial, serviu de alento para que se intensificassem as atividades exploratórias na região.

Os avanços notáveis da tecnologia permitiram às equipes da PETROBRÁS detectar horizontes sísmicos muito além das espessas rochas vulcânicas que guardam os lençóis petrolíferos.

O formidável avanço da exploração do petróleo em direção ao Norte inscreve-se na mesma luta nacional que conheceu o primeiro grande êxito em 1939, com a descoberta de petróleo em Lobato, na Bahia.

Nos anos cinqüenta seguiu-se um dos maiores movimentos cívicos do Brasil moderno, a campanha vitoriosa do «Petróleo é Nosso».

A criação da PETROBRÁS em 1953 foi sem dúvida o momento mais decisivo em todo esse processo.

A PETROBRÁS é o instrumento fundamental para a arrancada brasileira em direção à sua autonomia energética.

Naquele ano, o Brasil produzia dois mil e setecentos barris iniciais de petróleo por dia. O esforço continuado e incansável de gerações de técnicos, sempre movidos pelo idealismo e pela crença no Brasil, culminou na descoberta de Petróleo no litoral de Sergipe em 1968 e no início da exploração de petróleo «off-shore» no Brasil.

A descoberta do campo de Garoupa, na Bacia de Campos, em 1974, produziu um impacto considerável na produção brasileira de petróleo, a evolução constante dos nossos níveis de produção evitou uma virtual paralisação da economia brasileira nos anos subseqüentes aos grandes choques do petróleo provocados pelos países da OPEP.

Em dez anos, a produção nacional de petróleo foi multiplicada por quatro. Passamos de 160 mil barris por dia para 600 mil barris em 1988, o que equivale a sessenta por cento da demanda interna.

Se Deus o permitir, em breve venceremos as barreiras tecnológicas que hoje nos impedem de explorar os campos gigantes de Marlim e Albacora, situados nas águas profundas da Bacia de Campos.

Há poucos dias tive a satisfação de anunciar a descoberta de petróleo e gás na Bacia de Santos, que apresenta possibilidades a serem verificadas por pesquisas em andamento.

Hoje nossas reservas recuperáveis de petróleo contam três bilhões e 180 milhões de barris. Já foram identificadas no País áreas sedimentares — o que quer dizer: podem ter petróleo — de cerca de quatro milhões de quilômetros quadrados. É um potencial considerável, que poucos países no mundo possuem.

Temos uma empresa em condições de vencer o desafio de transformar a médio prazo esse potencial em auto-suficiência energética. Temos a trigésima quarta maior empresa do mundo e o maior complexo industrial da América Latina, que é a PETROBRÁS.

São dezenas de sondas vasculhando o subsolo, em terra e no mar, de Norte a Sul do Brasil, em busca de novas jazidas. As equipes sísmicas, formadas por esses pioneiros que nada temem, percorrem todo o País, radiografando o subsolo em busca de áreas favoráveis à perfuração.

Quero transmitir meus agradecimentos ao presidente da PETROBRÁS, doutor Armando Guedes Coelho, pela colaboração leal e desinteressada que vem prestando ao meu Governo, conduzindo com dinamismo e competência um dos mais complexos e essenciais setores da economia nacional.

Quero mais uma vez registrar meu apreço e minha admiração pelo técnico, o homem público e o grande brasileiro que é o Ministro das Minas e Energia, doutor Aureliano Chaves, cuja vida pública é um inatacável roteiro de realizações relevantes em benefício da democracia e das grandes causas nacionais.

Aqui, nesta solidão amazônica, ganha plena atualidade e justeza a homenagem de Juscelino Kubitschek às equipes da PETROBRÁS homenagem que hoje subscrevo com orgulho e emoção: «Para esses soldados da batalha do petróleo, volto, agora, o pensamento reconhecido, certo de que estou expressando o sentimento do povo brasileiro».

Quero assegurar a toda a Nação que em meu Governo não faltarão apoio e estímulo à patriótica atuação da PETROBRÁS, esta formidável alavanca da nossa emancipação econômica.

São empresas como a PETROBRÁS, eficazes, dinâmicas e auto-sustentadas, que nos permitirão ingressar no século XXI como uma Nação próspera, moderna e democrática.